

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 649 - Ano 61 - Fevereiro 2020

**A QUALIDADE
DO LEITE**
faz toda diferença!

SAIBA COMO EVITAR QUE O ANTIBIÓTICO NO
LEITE VIRE UM PROBLEMA DO SEU PRODUTO

PÁG
06

CONVOCAMOS OS COOPERADOS PARA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA NO DIA
25 DE MARÇO DE 2020

PÁG
16

PÁG
12

VEJA COMO TER UMA ORDENHA
DE QUALIDADE

PÁG
18

FERRUGEM NO CAFÉ? ENTENDA COMO É
POSSÍVEL MELHORAR O SEU CAFEZAL



COOPER[®]
RITA
desde 1957

ÍNDICE

- 03 EDITORIAL
- 04 EDUCAMPO LEITE
- 06 QUALIDADE DO LEITE
- 08 MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- 09 ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- 10 ARTIGO TÉCNICO
- 12 BOAS PRÁTICAS
- 14 LOJAS AGROPECUÁRIAS
- 16 ASSEMBLEIA GERAL
- 17 MELHORIAS NA LAVOURA
- 18 ARTIGO DE CAFÉ
- 21 FIQUE ATENTO
- 22 RANKING PRODUÇÃO LEITE
- 24 ANÚNCIOS

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Décio Coelho Costa

Irineu Manoel dos Santos

Suplentes

Edésio Franco Azevedo

Edson Siqueira Ribeiro Filho

Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail marketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Adriano Rezende

João Leonardo

Gabriel Jordan

É sabido que o setor primário de uma economia ou país, onde estamos enquadrados como produtores agrícolas e pecuários, é dos mais exigentes e menos desenvolvidos e com as margens de rentabilidade mais apertadas ou menores.

Estamos “espremidos” por grandes e fortes grupos fornecedores de insumos para o sistema de produção e, assim, como compradores de nossos produtos finais. A força e a forma que estes grupos trabalham num mercado considerado livre, mas altamente predatório tributariamente, faz com que nossas rentabilidades sejam cada vez menores, exigindo cada vez mais eficiência para sermos lucrativos ou para sobrevivermos.

A produção de grãos, notadamente de soja, milho e algodão, tem permitido uma rentabilidade maior aos produtores, principalmente, pelo desenvolvimento da tecnologia de produção, alcançando elevados patamares de produtividade pelo maior consumo desses produtos no mercado internacional, encabeçados pela China, aliado a uma maior desvalorização cambial do Real nos últimos anos.

Produtos mais “antigos”, como o café e o leite, por diversos motivos (que não dá para colocar nesse artigo) têm apresentado rentabilidade menores ou negativas, sacrificando todo o sistema de produção e a nós produtores.

Os desafios são grandes e temos que enfrentá-los de frente, com sabedoria e determinação, tanto em nível de fazenda, quanto na nossa cooperativa, principal braço comercial e de “apoio” ao produtor rural.

Várias empresas rurais têm conseguido fornecer alguns produtos e insumos com preços mais competitivos (apesar das baixas margens da cooperativa), principalmente aos grandes produtores, criando forte desconfiança e desunião entre nós, mas também mostrando que nosso sistema tradicional de compra e venda não está funcionando, o que está sendo aperfeiçoado.

Gostaria de apresentar nossas desculpas a todos os nossos cooperados e clientes pelos desabastecimentos de produtos e falha de atendimento nesse final de ano, ocasionados por fatores, como: férias coletivas de fornecedores, saída sem programação de funcionários, férias descoordenadas de funcionários etc.

Esperamos a compreensão de todos, pois estamos num processo de transição.

Várias cooperativas de produção da região e do Brasil fecharam suas portas nos últimos 50 anos e não temos conhecimento da abertura de nenhuma.

Quando isso acontece, quem mais sofre são os pequenos e médios produtores, pois os grandes são mais atrativos para os fornecedores de insumos e compradores de produtos. Não queremos correr este risco.

Devemos trabalhar para sermos cada vez mais competitivos e eficientes, o que na nossa realidade significa mudança de cultura.

Estamos promovendo significativas mudanças em nossa cooperativa e sistema de administração, que por vezes são demoradas, mas com certeza trarão ótimos resultados.

Espero ter uma maior participação de cooperados na nossa Assembleia Geral anual, no dia 25 de março de 2020, para que possamos apresentar a todos as ações em desenvolvimento.

Diretor Presidente CooperRita
Carlos Henrique Moreira Carvalho



COOPERADO CONQUISTA RESULTADOS POSITIVOS COM O PROGRAMA EDUCAMPO LEITE

O Programa Educampo Leite tem agregado conhecimento e valor a muitas propriedades rurais dos cooperados CooperRita. Histórias que mostram avanços na atividade leiteira, como é o caso de Cristiano Wilson Mendes Caetano, 57 anos, proprietário do Sítio Helena, localizado em Natércia, no Sul de Minas.

Cristiano ingressou na atividade a pouco tempo e conta que, em sua propriedade, a captação de leite e administração antes do Educampo era muito amadora, não havia um controle entre as despesas e as receitas e, no manejo das vacas leiteiras, também não existia nenhum controle das vacas em início de lactação.

Os animais recebiam o mesmo tratamento daqueles que já estavam no final de lactação e faltava alimento para o gado nos meses críticos do ano.

“ O sítio não era viável financeiramente. Na maioria dos meses tinha que desviar valores de outra atividade para fechar as contas da propriedade.

Com a chegada do Educampo o principal desafio foi viabilizar economicamente a propriedade, pois nenhuma atividade, por mais prazerosa que seja, não consegue se estabelecer com as contas em vermelho”.

As melhorias implantadas na propriedade pelo programa Educampo estão dando resultados positivos, como: 1º Anotação de todos os gastos da propriedade, bem como as receitas; 2º Separação dos animais em produção em lotes, sendo aqueles que produzem mais recebem um trato de melhor qualidade; 3º Descarte dos animais inferiores ou problemáticos; 4º Planejamento anual da alimentação do rebanho com o plantio de milho para silagem, implantação de capineira e canavial.

Segundo o Engenheiro Agrônomo do Educampo Leite, Emerson Leonado Abraão, que faz o acompanhamento no local, em uma segunda fase, o cooperado pretende construir três silos trincheira para receber a silagem e a viabilização da construção de uma sala de ordenha, pois a ordenha atualmente é feita com balde ao pé e, assim oferecer um produto de melhor qualidade.

Outra melhoria já conquistada por Cristiano é o aumento da média de produção dos animais, até a chegada do programa o cooperado não tinha

informações do quanto um animal produzia e, atualmente, consegue identificar e acrescentar a produção para os padrões brasileiros.

“ Nosso rebanho é pequeno, composto por 33 vacas, sendo que destas, 20 animais estão em lactação com uma produção diária de 430 litros e mais 23 cabeças entre novilhas e bezerras, todo rebanho é 100% fruto de inseminação artificial”,

Para o ano de 2020, com a ajuda do Educampo, o produtor espera melhorias cada vez mais constantes na qualidade do leite, viabilizar economicamente a atividade e, se possível, fazer algum investimento em infraestrutura.

“ E a avaliação que eu faço do projeto Educampo, foi uma iniciativa muito bem um norte para ser seguido, objetivo a ser atingido e sozinho não vamos a lugar nenhum”, completou Cristiano.



RESÍDUO DE ANTIBIÓTICO NO LEITE: UMA QUESTÃO QUE PRECISA SER EVITADA

O leite é considerado o alimento mais perfeito da natureza. Apresenta uma composição rica em proteínas, vitaminas, gordura, carboidratos e sais minerais (principalmente o cálcio), essencial aos seres humanos. É produzido durante a lactação na glândula mamária da vaca, a partir de elementos que passam do sangue para células especializadas da glândulas. Durante este processo, podem passar também medicamentos ou drogas veterinárias que foram administradas às vacas para o controle de alguma doença. Sempre que for necessário administrar um medicamento à vaca leiteira, deve-se estar alerta para a possibilidade de aparecimento de resíduos no leite.

O governo brasileiro está implantando, atualmente, um Programa Nacional de controle de resíduos em produtos de origem animal que, através de um programa de amostragem e análise em laboratórios credenciados, fiscaliza a presença de resíduos de várias drogas nos alimentos.

PERÍODO DE CARÊNCIA

Chama-se período de carência o prazo de alimentação do antibiótico no leite, após a última aplicação. Este período varia de produto para produto e de acordo com as via de aplicação (intramamaria, intramuscular ou intravenosa).



O resíduo de antibióticos nos alimentos tem se tornado uma grande preocupação para consumidores, indústrias e produtores. Por parte do consumidor, a ingestão de leite com resíduos de antibióticos e outros antimicrobianos pode representar risco de reações alérgicas. Principalmente, a penicilina e seus derivados. Estas reações podem se manifestar como urticárias, dermatites ou sintomas respiratórios, como asma e rinite, bem como outras reações alérgicas.

O aparecimento de resíduos de antibióticos no leite, geralmente, ocorre após o tratamento de vacas em lactação por problemas de mastite ou doenças infecciosas ou como resultado do tratamento no início do período seco para controlar mastite. O tratamento para mastite tem sido o principal responsável pelo resíduo no leite. Mesmo após a aplicação do antibiótico em somente um quarto mamário, ocorre o aparecimento de resíduo no leite nos que não foram

tratados. Isso se deve a absorção do antibiótico, que passa para a corrente sanguínea e daí chega aos outros quadros mamários, contaminando todo o leite da vaca.

BOAS PRÁTICAS PARA EVITAR RESÍDUOS NO LEITE

Ler rótulo e a bula do antibiótico selecionado para o tratamento, conferir se o medicamento é licenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA. Conferir o nome comercial e o princípio ativo do medicamento, o período de descarte do leite ou período de carência para abate do animal, recomendações gerais quanto ao uso e via de aplicação, prazo validade e dosagem recomendada.

Usar somente medicamentos recomendados para animais. Antibióticos recomendados para medicina humana não devem ser usados para tratamento dos animais, porque não há estudos sobre o período de descarte.

Armazenar todos os medicamentos adequadamente. Armazenar separadamente os medicamentos recomendados para os animais não lactantes dos animais lactantes.

- Administrar adequadamente o medicamento;
- Marcar e identificar toda das vacas tratadas;
- Ordenhar todas as vacas tratadas por último;
- Observar atentamente o período de descarte do leite;
- Descartar leite de todos os quartos das vacas tratadas;
- Manter as anotações de todos tratamentos empregados;
- Não aumentar nem alterar a dosagem recomendada. O tratamento deve ser administrado de acordo com o recomendado na bula;
- Não combinar antibióticos diferentes, a não ser sob recomendação do veterinário.



COOPERADOS CONHECEM COLHEDORA FRONTAL DE FORRAGEM AUTOMOTRIZ

A CooperRita realizou a demonstração da máquina da empresa ROHR, um implemento de adaptação frontal no trator para colheita de silagem de milho. Cerca de 20 cooperados acompanharam o rendimento efetivo do equipamento, com o intuito de avaliar a eficiência de colheita.

Segundo o Agrônomo da cooperativa, Gabriel Zordan, a colhedora mostrou grande capacidade de corte e trituração de grãos, parte importante na hora do processo de ensilagem.

Na máquina, há um sistema chamado Reib Seib, que funciona como um ralador, onde é feita a trituração dos grãos, sabugos e a própria planta, deixando o corte uniforme e livre de pedaços grandes e folhas apenas rasgadas.

Gabriel explica que a colhedora exige um trator acima de 105 cv, porém, pensando no seu melhor rendimento, o recomendado é um trator com 120 cv para que possa oferecer o rendimento máximo esperado.

“Pelo que acompanhamos, o equipamento atua com agilidade no corte por ter uma plataforma de 2,4 metros, colhendo 3 linhas de 0,80 cm.



A qualidade do processamento da planta inteira é muito eficiente, o sistema de recolhimento é muito bom, não derrubando ou destruindo as laterais das plantas”, disse.

De acordo com o agrônomo, as conclusões foram satisfatórias e em breve será feita uma nova demonstração, para que outros cooperados possam conhecer o funcionamento dessa tecnologia.



NOVO COORDENADOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Nome Completo: João Leonardo Pires Carvalho Faria

Idade: 30 anos

Formação Acadêmica: Médico Veterinário/UFMG

Cidade Natal: Montes Claros-MG

Minicurrículo: Atuação em Consultoria e Assistência Técnica em Pecuária de Leite, coordenação e supervisão de equipes no campo, com atuação no desenvolvimento e treinamento de produtores de leite.

Cargo na CooperRita: Coordenador de Assistência Técnica, Tecnologia e Desenvolvimento do Produtor.



01 - O que motivou a escolher a sua área de atuação?

Sempre gostei de estar à campo e a atividade leiteira nos proporciona um desafio diário, tanto técnico quanto gerencial, e estar envolvido com este setor é motivador a todo momento, levando-nos a um crescimento constante.

02 - Quais são os desafios e objetivos a serem alcançados pelo seu departamento na CooperRita nos próximos anos?

O maior desafio é melhorar o atendimento ao produtor rural e conseguir atender as suas demandas técnicas, com o objetivo de fortalecer o seu sistema produtivo e tornar a sua atividade viável e rentável, seja ela leite ou café.

03 - Enumere as ações que estão pautadas a serem realizadas em sua gestão em 2020.

- Melhorar o atendimento ao produtor rural.
- Estreitar os laços entre o cooperado e a CooperRita.
- Focar no desenvolvimento, capacitação e qualificação do produtor.

04 - O que os cooperados podem esperar da nova coordenação da Assistência Técnica?

O Departamento está à disposição de todos os cooperados que têm como objetivo crescer e se fortalecer dentro da atividade rural, com o foco em atender as demandas técnicas, proporcionando um elo sólido entre cooperativa e cooperado. Várias ações serão iniciadas para cumprir tal objetivo e o produtor será o maior beneficiado.

05 - Deixe uma mensagem para os nossos cooperados.

Gostaria de agradecer a oportunidade dada pela CooperRita, tendo a certeza e convicção de que temos um grande desafio pela frente, mas que será possível através do trabalho sério e contínuo e de forma consistente. Só assim, o produtor rural terá capacidade de se tornar competitivo e eficiente dentro do seu sistema de produção.

COLHEITA E ENSILAGEM DA LAVOURA DE MILHO

Prezado Cooperado, estamos chegando ao período da colheita do milho para a produção de silagem, uma época crítica e fundamental para que tenhamos um alimento de boa qualidade e viabilidade econômica, tendo em vista que a alimentação é o componente mais importante no custo de produção de um litro de leite e a qualidade do volumoso ofertado é de vital importância na viabilidade do processo produtivo. Devemos buscar a produção de uma silagem com bastante eficiência e alta qualidade, o contrário gera baixa produtividade em nossos rebanhos com o consequente aumento do custo alimentar, devido à uma maior necessidade de compra de insumos, principalmente, alimentos concentrados para repor as necessidades nutricionais que não foram atendidas na silagem.

A colheita e a ensilagem do milho são fases importantíssimas e envolvem processos que devem ser planejados e seguidos, afim de evitar perdas e garantir uma produção adequada.

Ponto de colheita: o ponto ideal de colheita é quando a planta possui 30-35% de matéria seca (MS) ou 65 a 70% de umidade. Esse estágio é, geralmente, atingido quando a linha do leite está entre 1/2 e 2/3 do grão. No entanto, a correlação entre linha de leite e porcentagem MS não é muito grande. Existe uma grande variação entre híbridos e anos de plantio e ela serve como uma referência prática. Portanto, a melhor maneira de se determinar o ponto adequado de colheita do milho e sorgo é através da determinação da matéria seca, utilizando-se, por exemplo, o aparelho de micro-ondas ou aparelhos de medição de umidade, como o Koster (equipamento disponível na CooperRita, com o Engenheiro Agrônomo, Gabriel Jordan).

Forragens ensiladas com alto teor de umidade (20 a 27% de matéria seca) possuem um processo de fermentação muito ativo e, geralmente, estão associadas a altas perdas de nutrientes por efluentes. Além disso, são consumidas em menor quantidade por animais em relação a forragens ensiladas com teores ótimos de matéria seca (30-35%).



O estágio ideal de colheita do milho tem duração aproximada de dez dias. Após esse período, o teor elevado de matéria seca da planta aumenta as perdas na colheita e dificulta a compactação. Assim, atrasos na colheita por falhas no planejamento, chuvas, quebra de maquinário, entre outros fatores, podem prejudicar sensivelmente a qualidade da silagem produzida, o que certamente será traduzido em menor desempenho dos animais. Quando se corta a planta de milho com o grão ainda leitoso, colhe-se somente o equivalente a 50% do potencial produtivo de grãos e 75% da forragem. Já no ponto ideal de colheita, quando a linha do leite está na metade do grão e a planta apresenta teor de matéria seca próxima a 35%, colhe-se 95% dos grãos e 100% da forragem.

Tamanho de partícula: Em uma silagem de boa qualidade, o que se procura é picar o material em tamanhos de partícula de 6 a 15 mm, mantendo um tamanho médio de 8 mm. Vale ressaltar que para colhedeiras que têm o sistema de cracker (quebra de grãos), a partícula poderá ser cortada em um tamanho médio maior (15 à 21 mm). Quando o corte da planta é inadequado, as partículas grandes dificultam a compactação e a menor quebra dos grãos levará a um menor aproveitamento dos mesmos, fazendo com que apareçam inteiros nas fezes dos animais. Silagens com tamanhos de partículas grandes reduzem a ingestão das vacas e, conseqüentemente, podem reduzir a produção de leite. A solução não está na troca do híbrido ou na antecipação do corte, mas em procedimentos simples como afiar as facas de corte da ensiladeira duas



vezes ao dia e aproximá-las das contra-facas. Estas medidas, que não têm custo algum, resolvem facilmente esses problemas.

A redução no tamanho de partícula é favorável ao processo de fermentação da massa vegetal no silo pela compactação facilitada, pelo incremento na área de superfície da forragem, permitindo maior interação entre substrato e micro-organismo, além de reduzir os custos de estocagem.

Compactação: O processo de enchimento e compactação deve ser feito de forma a distribuir por todo silo camadas uniformes de espessura média ao redor de 20 a 30 cm. Essas camadas devem ser espalhadas de forma a ficarem inclinadas em direção à entrada do silo ou



porta. A compactação deverá ser feita com passagens consecutivas do trator ou pá carregadeira sobre a massa já distribuída. O objetivo desta compactação é a expulsão do ar, controlando a respiração, a elevação da temperatura e favorecendo a ação das bactérias produtoras de ácido láctico e do rápido abaixamento do pH do material ensilado.

A densidade da silagem vai depender do tipo de implemento usado para compactação, como também do tempo total gasto na compactação por tonelada de forragem. A densidade da compactação é maximizada pela utilização de tratores mais pesados com pneus que aplicam um maior peso por unidade de superfície. Devemos utilizar rodas mais finas para que possam fazer uma maior pressão por unidade de área.

Enlonagem, abaulamento e fechamento do silo: A contribuição mais expressiva da etapa de vedação do silo está em evitar a penetração de ar do ambiente externo para o interior. A vedação consiste em não permitir a

entrada de oxigênio e é feita através da cobertura do silo por uma lona e, sobre ela, alguma camada de peso (terra, pneu por exemplo).

As lonas pretas comumente usadas nas fazendas têm trazido problemas como rasgos, furos, entre outros. Por isso, lonas de dupla face têm dado um melhor resultado. Além disso, tem a vantagem de refletir o calor, o que ajuda a não esquentar o material ensilado. As lonas a serem utilizadas devem ter 150 micras ou mais, com material virgem, para que possam durar mais tempo.

Outro ponto importante é cobrir a lona com terra, restos de capins e pneus, pois ajudam a protegê-la contra os raios solares, que podem danificá-la. Outra operação relevante é cercar os silos com cerca de arame e tela para proteger a lona de possíveis animais que possam furá-la, como tatu, galinha, cães e o próprio rebanho, que pode se soltar e subir sobre os silos. A entrada de oxigênio compromete a fermentação anaeróbica, que é fundamental para o processo de conservação do material e que garante a qualidade do volumoso ensilado.

A silagem de milho quase sempre é o principal alimento fornecido ao gado leiteiro, então temos que evitar o máximo as perdas para diminuir os desperdícios, que eleva o custo de produção e também não deixar que acabe antes do momento estimado e cause ainda mais prejuízo na redução de leite ou na compra de mais volumoso. A qualidade do material ensilado é de fundamental importância para o retorno da produção de leite, quanto maior a qualidade nutricional da silagem melhor será a resposta do animal na produção leiteira, então uma atenção redobrada durante o processo de ensilagem, que vai definir todo o ano da alimentação do gado, é extremamente válido, pois após abrir a silagem e se deparar com diversas perdas ou problemas, já não se pode fazer nada a não descartar o material.



Referência: <https://rehagro.com.br/blog/producao-de-silagem-de-milho-com-qualidade-voce-sabe-como-fazer/>

Autoria: João Leonardo Pires Carvalho Faria – Coordenador Assistência Técnica Gabriel Jordan S. Adão - Engenheiro Agrônomo

Referência: Blog Rehagro

BOAS PRÁTICAS PARA SE TER UMA ORDENHA DE QUALIDADE

OS CUSTOS COM A QUALIDADE REPRESENTAM EM TORNO DE 1% DO CUSTO DE PRODUÇÃO DO LEITE

Os cuidados para produzir leite de boa qualidade diminuem os casos e reduzem os custos no tratamento das mastites.

O pagamento por qualidade é uma realidade na CooperRita. Os cooperados, de acordo com alguns aspectos na qualidade do leite, são bonificados por um programa específico, que representa uma ótima oportunidade de aumento de ganhos para o produtor, visto que a adoção de medidas que favorecem a qualidade do leite são de baixo custo e contribuem para sua profissionalização.

Esta matéria apresenta os métodos para obter leite de boa qualidade e, por isso, chamamos a atenção para os cuidados com a mastite e para os procedimentos de higiene que reduzem a contaminação bacteriana do leite (CBT e CPP).

O QUE É UM LEITE DE BOA QUALIDADE?

Leite de qualidade é aquele que:

- Não apresenta risco para a saúde humana, sendo saudável e nutritivo;
- Tem um bom rendimento industrial;
- Produz produtos de qualidade e com boa durabilidade.

COMO CONSEGUIR UM BOM PREÇO PELA QUALIDADE?

São três os fatores que comprometem a qualidade do leite: Contagem Bacteriana, Composição do leite e Sanidade Animal.

A COMPOSIÇÃO DO LEITE

Os componentes do leite com maior valor econômico são a gordura e a proteína. Eles são a base para a grande diversidade de produtos que podem ser obtidos com o processamento do leite, como, por exemplo, os diferentes tipos de queijos, o creme, a manteiga, os iogurtes etc.

As quantidades de proteína e de gordura do leite estão ligadas à genética e, principalmente, à alimentação do rebanho. Porém, é complicado e caro para o produtor tentar aumentar esses teores em curto prazo.

O que o cooperado deve fazer para manter a quantidade de proteína e gordura do leite?

- Ficar atento à quantidade e qualidade do volumoso oferecido aos animais;
- Não fazer alterações bruscas na alimentação do gado.

É importante que o produtor procure alimentar suas vacas de acordo com a produção de leite para evitar desperdício e aproveitar bem o potencial dos seus animais.

A CooperRita tem um corpo técnico próprio e grupos de gestão, com parcerias da Cia do Leite, Educampo e Senar, que podem ajudar nesses tipos de manejos no campo.

A composição do leite também é afetada pela mastite, que reduz a quantidade de caseína, principal proteína para a produção de queijos e, em muitos casos, reduz também o teor de gordura do leite.

A SAÚDE DO REBANHO

Um rebanho saudável produz um leite saudável. Nos rebanhos brasileiros existem doenças que representam grande preocupação. Entre as mais importantes estão a **tuberculose**, a **brucelose** e a **mastite**.



Para o controle da brucelose e da tuberculose, os coordenadores dos grupos de gestão e a equipe de técnicos e veterinários da CooperRita podem ajudá-los, por meio de um programa de vacinação e controle de diagnóstico.

O diagnóstico, a prevenção e o tratamento da mastite estão nas mãos dos produtores e, como esta é uma doença que compromete a produção, afeta a composição e aumenta o risco de transmissão de doenças pelo leite e, assim, está diretamente ligada ao lucro do cooperado.

A mastite pode reduzir a produção de leite de uma vaca em até 20%!

Isso quer dizer que uma vaca que produz 20 litros de leite por dia, pode ter sua produção reduzida em quatro litros. Esta redução representa 120 litros em um mês.

Prevenindo a mastite

- Realizar ordenha com bastante higiene;
- Adotar linha de ordenha, de modo que os animais doentes sejam os últimos;
- Identificar os animais com mastite (teste da caneca telada ou fundo preto);
- Desinfetar os tetos antes da ordenha (pré-dipping);
- Desinfetar os tetos depois da ordenha (pós-dipping);
- Descartar as vacas que têm mastite com frequência;
- Ter cuidado com a introdução de animais ao rebanho.

Tratando a mastite

- Tratar imediatamente todos os animais com mastite clínica;
- Utilizar somente medicamentos recomendados por médicos veterinários;
- Realizar o tratamento da vaca seca.

Prevenindo resíduos de antibióticos no leite

- Respeitar o prazo de carência do medicamento, conforme a bula que acompanha a embalagem;
- Utilizar o medicamento de acordo com a dosagem recomendada na bula e/ou pela indicação do veterinário;
- Marcar o animal em tratamento, com tinta apropriada ou cordas coloridas, para que não haja dúvidas na ordenha.

A CARGA MICROBIANA

Leite com elevada carga de microrganismos aumenta o risco para saúde humana e compromete a qualidade dos produtos processados.

Fatores relacionados com a alta carga microbiana:

- Falta de higiene na ordenha;
- Má higienização de equipamentos e utensílios;
- Contaminação da água;
- Resfriamento inadequado do leite.

A alta quantidade de microrganismos encontrada no leite, ocasionada por um ou mais desses fatores, é detectada na amostra de leite, como Contagem Bacteriana Total (CBT).

A CBT aponta para falhas na higiene e/ou na refrigeração. Atualmente, os laboratórios têm utilizado como referência as unidades Contagem Padrão em Placas (CPP), medida em UFC/mL, que significa quantas unidades formadoras de colônias (de microrganismos) existem em um mililitro de leite.

Pesquisa: Jean Carmo da Costa

Fonte: Epamig / Madero Equipo de Ordeña – Mexico / Marco Lopes – Milkpoint. Pesquisa: Jean Carmo da Costa

Fonte: Epamig / Madero Equipo de Ordeña – Mexico / Marco Lopes – Milkpoint.

VAI COMPRAR LONAS PARA SILAGEM?

CONFIRA DICAS IMPORTANTES PARA A COMPRA DA LONA IDEAL

- ESSENCIALMENTE, O MATERIAL QUE COMPÕE A LONA PRECISA SER RESISTENTE A RASGOS E FUROS. FAÇA SEMPRE A ESCOLHA DE TRABALHAR COM LONAS COM MATERIAL VIRGEM.
- PARA UMA VEDAÇÃO EFICIENTE É PRECISO ANALISAR A ESPESSURA, A COLORAÇÃO E O POLÍMERO UTILIZADO NA CONFEÇÃO DO FILME. A VIDA ÚTIL TAMBÉM DEVE SER LEVADA EM CONSIDERAÇÃO.
- VOCÊ PRECISA IDENTIFICAR SE A LONA É DUPLA FACE, POIS ESSA CARACTERÍSTICA É INDISPENSÁVEL PARA A SILAGEM. O LADO ESCURO DEVE SEMPRE FICAR NA PARTE INTERNA E O LADO CLARO PARA FORA, PARA REFLETIR PARTE DA LUZ SOLAR.
- A QUALIDADE DA MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA NAS LONAS PLÁSTICAS, PRINCIPALMENTE MATERIAIS DE ORIGEM RECICLADA, SÃO O PRINCIPAL FATOR DE RESISTÊNCIA E DURABILIDADE DE UMA LONA PLÁSTICA.
- A ESPESSURA DA LONA É APENAS UM FATOR, NÃO NECESSARIAMENTE O MAIS IMPORTANTE, NA HORA DE ESCOLHER UMA LONA PLÁSTICA MAIS RESISTENTE.

O QUE A COOPERRITA OFERECE HOJE COMO ALTERNATIVA?

LONA PLÁSTICA DUPLA FACE PRETA E BRANCA 100% VIRGEM:

Material fabricado apenas com resina virgem. Por ter somente material virgem na composição, ela é mais cara que as demais opções. O produto tem de 6 meses a 12 meses de garantia, de acordo com a qualidade do fabricante.

PENSANDO EM QUALIDADE, DURABILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO, A COOPERRITA, HOJE, OFERECE LONA DUPLA FACE NEOPLASTIC, DE MATERIAL 100% VIRGEM, COM 150 MICRAS DE ALTA DURABILIDADE.

**MAIS INFORMAÇÕES: (35) 3473-3500
OU VÁ A UMA DAS LOJAS COOPERRITA.**



Cooperativa Regional Agro-Pecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.
 Rua João Euzébio de Almeida, 528 – Centro
 37540-000 SANTA RITA DO SAPUCAÍ – MG
 CNPJ Matriz: 24.490.401/0001-35 INSC. EST.: 596.060.134.0043
 Fone/Fax: (0xx35)3473-3500
 Site: www.cooperrita.com.br e-mail: cooperrita@cooperrita.com.br

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ LTDA.

CNPJ Nº 24.490.401/0001-35
 NIRE 3140001577.9

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente da Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda., no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 25 do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 25 (vinte e cinco) de março de 2020 (quarta-feira), **no Salão de Assembleias em sua sede à Rua Cel. João Euzébio de Almeida, 528, Centro em Santa Rita do Sapucaí-MG**, às 12:00 horas em **PRIMEIRA** convocação com a presença de 2/3 dos associados, ou em **SEGUNDA** convocação às 13:00 horas com a presença de metade mais um dos associados, ou ainda em **TERCEIRA** e última convocação às 14:00 horas, no mesmo dia e local, com a presença de 10 (dez) associados com direito a voto, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

- I. Prestação de contas da administração, através da Diretoria Executiva, com relatório do exercício, balanço patrimonial, demonstrativo das sobras/perdas por setor apuradas no exercício de 2019 e Parecer do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes relativos ao ano de 2019.
- II. Destinação das sobras ou perdas por setor apuradas no exercício de 2019.
- III. Eleição dos componentes dos órgãos de administração:
 - a. Eleição dos Membros do Conselho Fiscal para mandato de abril de 2020 a março de 2021.
- IV. Fixação dos honorários da Diretoria Executiva e de ajuda de custos para os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, para o período de abril de 2020 a março de 2021.
- V. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Nota: Para os efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados nesta data é de 1032.

Santa Rita do Sapucaí, 29 de janeiro de 2020.


 CARLOS HENRIQUE MOREIRA CARVALHO
 Diretor Presidente

BORO E ZINCO

Boro e zinco: entenda a importância dos micronutrientes para o cafeeiro

O cuidado com o cafezal vai até mesmo nos mínimos detalhes: o manejo nutricional do solo reflete na manutenção da produção, mantém o vigor das safras e ajuda a reduzir a bienalidade da commodity.

A engenheira agrônoma, Thamiris Bandoni Pereira, elaborou um pequeno relatório sobre a aplicação e a atuação dos elementos boro e zinco nas plantas de café. O primeiro está relacionado à reprodução das plantas e à germinação do pólen, além de estar envolvido com a translocação de açúcares, atuando no transporte das folhas para os órgãos das plantas. O zinco, por sua vez, atua como catalisador na formação do triptofano, precursor do ácido indol acético, hormônio responsável pelo crescimento meristemático, influenciando, portanto, no crescimento da parte aérea do cafeeiro.

O boro ainda atua na divisão, maturação e na diferenciação celular, além da síntese de celulose e lignina, conferindo maior tolerância do cafeeiro às pragas e doenças. O elemento ainda está diretamente envolvido com o metabolismo do cálcio, atuando na formação da parede celular. A deficiência de boro resulta na morte da gema apical, provocando superbrotamento. *“A aplicação do boro via solo é a mais eficiente e duradoura, mantendo, normalmente, níveis foliares adequados por 18 meses”*, informa o relatório. A dose indicada em cafezais adultos é de 2 a 6 kg de boro por

hectare, de fontes usuais como ácido bórico, bórax e ulexita, com doses menores em solos mais leves.

A deficiência de zinco encurta os internódios na extremidade dos ramos, que acabam morrendo. As



plantas vão ficando cinturadas, as conhecidas plantas de pescoço pelado. A falta do nutriente também provoca a redução no tamanho dos frutos. As folhas de plantas carentes em zinco se apresentam pequenas e afiladas. A pulverização na folhagem é a forma eficiente para suprir a necessidade de zinco, mas a aplicação via solo na dosagem de até 6 kg por hectare, por ano, também é muito utilizada.

Crédito: Café Point

O QUE É E COMO CONTROLAR A FERRUGEM NO CAFEIEIRO?

A ferrugem é um fungo da espécie *Hemileia vastatrix* que ataca o cafeeiro. É a doença mais importante em termos de necessidade de controle e se caracteriza pelo aparecimento de pústulas com esporos de coloração amarelo escura a marrom na superfície das folhas, a partir da emergência até o estágio de maturação, provocando desfolha. Conforme as folhas caem, a planta diminui a taxa fotossintética, perde a capacidade de produzir carboidrato e, conseqüentemente, de auxiliar no crescimento do cafeeiro. Os esporos da ferrugem são espalhados pelo vento, germinam e penetram nas folhas. De início não é possível perceber nenhuma alteração aparente na planta, o que vai ocorrer algum tempo após a infestação, quando o fungo se reproduzir e esporular.



Nesse momento, as manchas começam a surgir e a doença já causou danos à plantação.

A *Hemileia vastatrix* é um fungo biotrófico que sobrevive somente no cafeeiro; ou seja, precisa se reproduzir na plantação.

Ao ser atacada pela ferrugem, a planta apresenta manchas cloróticas, possíveis de serem vistas com as folhas colocadas contra a luz; manchas na face inferior da folha de coloração amarelo-alaranjada, com aparecimento de massa pulverulenta de uredosporos sobre a mancha. As condições climáticas para o desenvolvimento da ferrugem são alta umidade e calor e a incidência é maior entre novembro e dezembro. A partir de janeiro, começam a surgir as manchas cloróticas, pois é o período mais chuvoso. Lavouras adensadas também apresentam maiores sintomas de ferrugem, pois têm microclima propício ao desenvolvimento do fungo. A carga de frutos por plantas também influencia na incidência da ferrugem: quanto mais as plantas produzem, mais suscetíveis ficam à doença.



O manejo de controle contra a ferrugem deve ser preventivo, feito por meio da aplicação de fungicidas cúpricos a base de cobre, moléculas de triazol e estrobilurina, nos meses de novembro até março a abril, dependendo das condições de chuva do ano.

Pensando num método mais prático de controle, no geral, sem as condições climáticas que vão influenciar no manejo, fazemos:

- **Novembro: Aplicação do fungicida cúprico**
- **Dezembro: Aplicação Triazol + Estrobilurina**
- **Janeiro: Aplicação Triazol + Estrobilurina**



Dependendo das condições externas, repetimos em fevereiro e nos meses seguintes a aplicação de Triazol + Estrobilurina. Caso a lavoura já esteja contaminada, o ideal é entrar com um fungicida rapidamente – alguns desses fungicidas de controle – de preferência o triazol, que é mais rápido, para evitar maiores danos. Geralmente, os mais utilizados são os que controlam a ferrugem por mais tempo; aqueles que têm um período residual maior. É muito importante conhecer esse período residual do fungicida para saber quantas aplicações devem ser feitas – em alguns casos, duas





aplicações serão suficientes para controlar a ferrugem, em outros não, vamos precisar fazer quatro ou mais pulverizações, dependendo da incidência, condições climáticas favoráveis e do fungicida.

Os erros mais comuns no controle da ferrugem, normalmente, estão relacionados ao prazo de prevenção. É necessário que o produtor esteja atento à incidência da doença, percebendo se está havendo aumento da infestação para conseguir agir com o fungicida. Outro problema recorrente em fazendas são tratores, implementos mal regulados, pontas de pulverização não aptas à pulverização, manejo – não misturar os produtos corretamente na calda, não colocar na ordem certa no tanque etc. Nas lavouras de café, trabalha-se com o turbo atomizador, ligado com bastante pressão para o vento direcionar as gotas de fungicida no pé de café. Normalmente, a ferrugem se instala onde é mais úmido, nas folhas mais velhas. Então, temos que fazer com que essas gotas cheguem no meio da planta, onde a incidência da doença é maior.

No caso dessas aplicações em ambientes de fazenda, as chuvas também são problema, pois ao invés de aplicar o fungicida no período de seca, de carência de chuvas, o produtor faz o contrário. O fungicida precisa de no mínimo 4h a 6h para penetrar bem na planta. Após esse período, pode chover que não há problemas. Mas, se a pulverização for feita às 14h por exemplo e chover às 16h, teremos perda com a aplicação do fungicida, que não será absorvido totalmente pela planta, sendo lavado parcialmente. O que a consultoria em Cafeicultura do Rehagro faz nas fazendas para melhorar o controle da ferrugem é trabalhar muito tecnicamente com os produtos e conseguir fazer a pulverização no momento certo, cumprindo o cronograma de aplicação de fungicidas.

Autor: Diego Baquião /Equipe Cafeicultura – Rehagro

PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE!

OS ASSOCIADOS LISTADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS DEZEMBRO 2019

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DO LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1º	CARLOS HENRIQUE DE CASSIO TEIXEIRA E OUTROS
2º	SEBASTIÃO FERREIRA DE LACERDA
3º	CINTIA ROISA REZENDE E OUTROS
4º	LORETO JOSÉ RIBEIRO
5º	ALEXSANDRE ALVES FAGUNDES



PLANTÃO VETERINÁRIO FEVEREIRO 2020

CONTATOS

CONTATOS

Carlos Augusto: (35) 9 9963.2694

Douglas: (35) 9 9126.6260 / ☎ (35) 9 9232.3870

Paulo: (35) 9 9982.0615 / ☎ (35) 99211.5599

Lucas: (35) 9 9820.8377

José Augusto: (35) 9 9981.3883

Marcelo: (35) 9 9922.8650

José Ibraim: (35) 9 9907.6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

Douglas: 08, 09, 22 e 23/02

Carlos Augusto: 15 e 16/02

CAREAÇU:

Marcelo: 08 e 09/02

Neto: 15 e 16/02

José Augusto: 22 e 23/02

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

Jose Roberto Andrade Pereira – 98861-0181

Jose Joaquim Ribeiro Mota- 98809-0377

CARMO DE MINAS

Diogo: 99191-5307

Marcos Paulo: 99901-4678

ATENDIMENTO:

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A
SÁBADO ATÉ AS 17 HORAS

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - DEZEMBRO 2019

CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS
2	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA
3	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTRO
4	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTRO
5	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
6	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
7	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
8	MARCOS RENNO MOREIRA
9	LUIZ FERNANDO RIBEIRO SEGUNDO E OUTRO
10	JOSE RENNO MOREIRA
11	CARLOS CESAR ANDREONI
12	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
13	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
14	DECIO COELHO COSTA
15	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
16	JOAO CARLOS RIBEIRO
17	ESP RENATO TELLES BARROSO
18	JOAQUIM FERNANDES LEITE
19	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
20	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO
21	JOSE CARLOS PINTO
22	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ
23	ANISIO DIAS DOS REIS E OUTROS
24	CLAITON LUIZ RIBEIRO DO VALLE
25	CLAUDIO HENRIQUE CASTRO DE CARVALHO

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE DEZEMBRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE
1	CARLOS HENRIQUE DE CASSIO TEIXEIRA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
2	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREACU
3	CINTIA ROSA REZENDE E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS
4	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
5	ALEXSANDRE ALVES FAGUNDES	NATERCIA
6	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA
7	JOSE RAIMUNDO COUTO	SANTA RITA DO SAPUCAI
8	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU
9	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
10	ESP MARIA ROSA DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS
11	ADELIO EUGENIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAI
12	VALERIA DE MATOS PINTO TEIXEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI
13	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS
14	MARCIO MARQUES SILVERIO	CAREACU
15	MARCOS ANTONIO SALVADOR DE BARROS	SANTA RITA DO SAPUCAI
16	ROSELI ALVES MOTTA	CACHOEIRA DE MINAS
17	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS
18	ARMANDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
19	DOUGLAS FARIA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
20	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS
21	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
22	INACIO FERNANDES DE OLIVEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI
23	ESP PAULO VILAS BOAS	CACHOEIRA DE MINAS
24	SEBASTIAO PEREIRA DE ANDRADE	CACHOEIRA DE MINAS
25	ALICE DE LOURDES BARBOSA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br



COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

RANKING PRODUÇÃO DE LEITE

MELHORES CBT - DEZEMBRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	ADEMIR VILAS BOAS	NATERCIA	2
2	EDENAIDE BERALDO RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	3
3	ESP PAULO VILAS BOAS	CACHOEIRA DE MINAS	4
4	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREACU	4
5	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREACU	4
6	NAIR DA SILVA RODRIGUES E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	5
7	PAULO ERNESTO RIBEIRO DE SOUZA E OUTROS	CARMO DE MINAS	5
8	CID SANTIAGO RIBEIRO JUNQUEIRA	CARMO DE MINAS	5
9	JOAO BATISTA LOPES	CAREACU	5
10	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	5
11	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEICAO DO RIO VERDE	5
12	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAI	5
13	JOAO DENER DA SILVA	PIRANGUINHO	6
14	JESUS DOS SANTOS PEREIRA E OUTROS	ESTIVA	6
15	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS	CONCEICAO DO RIO VERDE	6

MELHORES CCS - DEZEMBRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	JOSE DE OLIVEIRA FILHO	SANTA RITA DO SAPUCAI	23
2	JOAO DENER DA SILVA	PIRANGUINHO	25
3	ESP ANTONIO SILVERIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAI	31
4	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	42
5	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU	42
6	SEBASTIAO PEREIRA DE ANDRADE	CACHOEIRA DE MINAS	55
7	ALICE DE LOURDES BARBOSA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS	55
8	BENEDITO TARCISO VILELA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	58
9	CINTIA ROSA REZENDE E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	57
10	LUIZ CARLOS SANTOS PADUAN	CACHOEIRA DE MINAS	67
11	ESP JOSE PADUAN	CACHOEIRA DE MINAS	69
12	PAULO ROBERTO PINTO RIBEIRO E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	77
13	ANTONIO CARNEIRO DE SOUZA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	77
14	ALESSANDRO SILVA E OUTRO	NATERCIA	81
15	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREACU	87

MELHORES GORDURA - DEZEMBRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	EDSON DUARTE VILELA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,30
2	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,18
3	ANTONIO LAZARO DA LUZ	PIRANGUINHO	4,15
4	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,13
5	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	4,12
6	VALERIA DE MATOS PINTO TEIXEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,10
7	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	4,10
8	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	4,09
9	JOAO CARLOS TEIXEIRA NETO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,07
10	MARCIA LENICE VICENTINI DE CARVALHO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,07
11	MARCOS RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,07
12	JOAQUIM EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,06
13	RITA JULIANA DE ALMEIDA SOUZA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,04
14	ANTONIO RAIMUNDO COUTO VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,03
15	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORO NHA	4,01

MELHORES PROTEÍNA - DEZEMBRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	BENEDITO ROBERTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,68
2	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU	3,62
3	JOSE OSWALDO RIBEIRO DE CASTRO	CONCEICAO DO RIO VERDE	3,61
4	ALEXSANDRE ALVES FAGUNDES	NATERCIA	3,58
5	EDSON DUARTE VILELA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,56
6	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA	3,56
7	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	3,56
8	MARCOS ANTONIO SALVADOR DE BARROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,55
9	ESP PAULO VILAS BOAS	CACHOEIRA DE MINAS	3,53
10	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,52
11	PAULO ERNESTO RIBEIRO DE SOUZA E OUTROS	CARMO DE MINAS	3,49
12	ESP MARIA ROSA DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS	3,49
13	JOSE RAIMUNDO DE OLIVEIRA	SÃO JOSE DO ALEGRE	3,48
14	ADELIO EUGENIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,47
15	JOAO BENEDITO DE FARIA	CACHOEIRA DE MINAS	3,47

COLOQUE

Saúde

EM SEUS PLANOS PARA

2020

Início de um novo ano, momento de alimentar sonhos e, principalmente, investir na sua saúde e na de sua família.

É justamente para garantir qualidade de vida e estar ao lado do produtor rural e seus familiares que existe o S.P.A. Saúde. Sem fins lucrativos, oferece mais de 1.600 recursos credenciados em diferentes cidades nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Venha conhecer de perto as vantagens e benefícios dos planos.

São exclusivos para produtores rurais e sua família.

Esperamos você!

*Saúde,
muita saúde em
2020!*



**S.P.A.**
Saúde
O Plano de Saúde do Produtor Rural

Central de Atendimento
24 horas:
(11) 3146-3131
www.spasaude.org.br